

Educação Financeira e População Negra: reflexões à luz de produções acadêmicas

Rafaela Caroline Nascimento da Silva¹

Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa²

Adryanne Maria Rodrigues Barreto de Assis³

*(...) ao colocar a renda e o lucro nas mãos da População Negra, além de possibilitar a ascensão econômica, muda-se também a estrutura social, as estruturas de poder.
(Camila Pontes, O Globo)*

Resumo: O objetivo geral da pesquisa discutida neste artigo foi verificar, em diferentes bancos de dados, possíveis pesquisas realizadas sobre a Educação Financeira (EF), com foco na População Negra (PN), e como objetivos específicos (1) refletir sobre como a Educação Financeira pode vir a contribuir para debates que envolvem a População Negra, (2) sistematizar o que tem sido discutido sobre Educação Financeira ao longo da última década, observando o que é mais investigado e quais áreas têm se relacionado à EF no âmbito das pesquisas, além de (3) identificar lacunas existentes nas pesquisas sobre Educação Financeira. Para a realização deste estudo foi utilizado um levantamento bibliográfico através dos vocábulos “Educação Financeira e População Negra” (além de outras variações que relacionam essas áreas) nas seguintes plataformas de produções acadêmicas: Google Acadêmico, Periódicos CAPES e BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com o maior número de possibilidades dessas palavras combinadas entre si, para buscarmos estudos que tratem das temáticas em foco. Não encontramos estudos que relacionassem de forma direta EF e PN, o que aponta, como uma das principais conclusões deste estudo, para a necessidade de estudos que fomentem o debate entre Educação Financeira e questões que envolvem a negritude.

Palavras-Chave: Educação Financeira, População Negra, Estado da Arte.

1. Introdução

O conceito de Educação Financeira (EF), de forma geral, relaciona-se com o alcance de conhecimentos e habilidades necessários acerca de questões relativas à economia e às finanças (AUGUSTINIS; COSTA; BARROS, 2012). A partir desta visão, a EF é importante, pois é através dela que o indivíduo tem a possibilidade de alcançar uma vida financeira saudável, aspecto que favorece a tomada de decisão sobre questões do cotidiano e, consequentemente, uma melhor qualidade de vida (DORNELA et al., 2014).

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (rafaela.caroline@ufpe.br). Trabalho orientado por Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa² (cristiane.pessoa@ufpe.br) - Pesquisadora e professora da Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE e Coorientado por Adryanne Maria Rodrigues Barreto de Assis³ (adryanne.barreto@ufpe.br) - Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica - EDUMATEC/UFPE.

Com relação à População Negra (PN), que é o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (BRASIL, 2010) o empoderamento proporcionado pelo acesso a recursos financeiros, por meio da EF, além de proporcionar alcance a certos espaços historicamente negados a este grupo, ajuda a mudar estigmas racistas atribuídos ao povo negro, contribuindo para reflexões e criticidade deste grupo e também para a necessidade de abertura de estudos que relacionem as duas temáticas.

Dentro das reflexões que geraram este estudo, existe a motivação pessoal da autora que, mulher negra, percebeu, em suas leituras e reflexões sobre PN e seus acessos a recursos financeiros, a necessidade de aproximação entre as temáticas *Educação Financeira* e *População Negra* para que possamos pensar novas formas de combate às desigualdades sofridas por esse grupo social, considerando que as propostas oficiais da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) não têm projetos nítidos que levam em consideração as desigualdades sociais.

Pensar a EF relacionando-a com a PN pode ser uma das perspectivas e possibilidades nas quais os debates sobre educação, enquanto prática social, pode transitar. Especificar a EF trazendo esse olhar social pode ser um ponto de partida para outros debates em outras esferas nas quais não costumamos ver essa temática (sociologia da educação, relações étnico-raciais, filosofia da educação, por exemplo), além de incentivar mais trabalhos como este, considerando que há poucas produções, relacionadas ao objeto *Educação Financeira* que buscam fazer essa relação.

Debater Educação Financeira por meio de um olhar crítico em conjunto com reflexões de determinado grupo social, sendo enfatizado neste estudo, a População Negra, contribui para um melhor entendimento acerca dos problemas interseccionais que existem em nossa sociedade, pois o acesso aos recursos e assuntos financeiros deve ser para todos, porém é historicamente negado a determinadas comunidades.

Diante do que foi discutido, o presente estudo tem como objetivo geral verificar, em diferentes bancos de dados, possíveis pesquisas realizadas sobre a Educação Financeira (EF), com foco na População Negra (PN), e como objetivos específicos (1) refletir sobre como a Educação Financeira pode vir a contribuir para debates que envolvem a População Negra, (2) sistematizar o que tem sido discutido sobre Educação Financeira ao longo da última década, observando o que é mais investigado e quais áreas têm se relacionado à EF no âmbito das

pesquisas, além de (3) identificar lacunas existentes nas pesquisas sobre Educação Financeira. Para atender a tais objetivos, a pesquisa em foco, de cunho exploratório, buscou aproximar as duas temáticas, EF e PN, procurando por produções acadêmicas que tratem das duas temáticas de forma simultânea. Pesquisas que tratem das duas temáticas supracitadas ainda são escassas na área das Ciências Humanas, dessa forma, fomentar o debate entre EF e PN pode ser uma contribuição relevante para que possamos refletir acerca da necessidade de mudanças para determinadas esferas da sociedade.

Sendo assim, a metodologia utilizada para aproximar os objetos de estudo foi realizar um levantamento bibliográfico em plataformas acadêmicas, considerando as palavras-chave: “Educação Financeira e População Negra” com o maior número de possibilidades possíveis nos campos de buscas utilizando os vocábulos. Além disso, em determinados pontos de nosso referencial teórico consideramos importante trazer produções acadêmicas para nos auxiliar a responder questões que elevem o debate e nos ajudem a confirmar a hipótese de que é necessário que haja mais produções que relacionem a EF com questões que envolvem as desigualdades sociais relacionadas à PN, pois o conhecimento em Educação Financeira contribui para a criticidade de um grupo sobre suas relações com as questões financeiras, tal criticidade poderá ajudar a alcançar competências necessárias acerca de conhecimentos financeiros, favorecendo a melhoria de sua qualidade de vida, quebra de estigmas a ele atribuído e formas de combate a discriminações, além de ampliar as possibilidades de pesquisa que relacionam os objetos de estudo.

2. Revisão de Literatura

2.1 O que entendemos acerca de Educação Financeira?

A OCDE, no ano de 2003, apresentou a temática da Educação Financeira em sua pauta de discussão, entendendo que:

Educação Financeira é o processo pelo qual os consumidores financeiros/ investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem estar financeiro (OCDE, 2005).

Melhorar a compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros (OCDE, 2005) não significa necessariamente tornar o cidadão crítico e capaz de fazer suas escolhas que

correspondem à sua realidade cotidiana com relação ao capital que possui, como nos alerta Fiori e Bernardi (2014):

Dado que a OCDE, bem como os interessados pela EF, de modo geral, são instituições financeiras, empresas e profissionais que estão vinculadas à produção e ao controle do capital, o conceito de EF por estes instituído está com foco no produto financeiro e suas relações com o consumo e o investimento individual (FIORI; BERNARDI, 2014, p.73).

Sendo assim, podemos concluir que as instituições financeiras interessadas em passar a EF para a sociedade tende a não estarem preocupadas com uma Educação Financeira Crítica, na qual os indivíduos refletem sobre suas ações acerca de suas vivências com o capital, está preocupada com o investimento do sujeito em seus produtos que movimentam o mercado de capitais.

Uma Educação Financeira praticada nesse mote orienta no sentido de adquirir e aprender a usar corretamente produtos financeiros, ao passo que, implicitamente, sugere o uso intensivo destes produtos. Porém, apesar de a Educação Financeira estar ligada a este sentido, também, é necessário pensarmos que por vezes as práticas de ensino da EF, utilizadas pelas instituições financeiras, muitas vezes não consideram as desigualdades sociais.

Nessa linha de pensamento, Teixeira (2016) nos mostra que a Educação Financeira Crítica é importante por ser uma temática relevante para a formação da cidadania, pois contribui para a consolidação do pensamento crítico e desenvolvimento de valores atitudinais.

A pressa com que as instituições financeiras se apropriaram da “alfabetização financeira” através do “*Financial Education Project*” (Projeto proposto pela OCDE) demonstra que essa iniciativa está vinculada aos bancos. A partir desses apontamentos, o que nos preocupa aqui é a possibilidade de as empresas bancárias terem liberdade suficiente para difundir ideias que beneficiem os seus interesses. A visão transmitida pelo conceito da OCDE nos permite questionar: Qual Educação Financeira ela pode estar querendo transmitir? Educação Financeira para quem?

A partir das considerações feitas acima, este estudo busca respaldo teórico nas questões que envolvem a Educação Financeira Crítica, considerando que é uma das visões da Educação Financeira que procura discutir questões e analisar perspectivas as quais não vemos a Educação Financeira sendo colocada geralmente, neste prisma sociológico, pois como reforça Fiori e Bernardi (2014), a Educação Financeira Crítica é:

(...) um conjunto de instrumentos que auxiliam as pessoas a compreender a utilidade do dinheiro em suas vidas, fazendo deste, instrumento de promoção de justiça social e crescimento sustentável a todos, sem distinção

de poder ou condição, reconstruindo, assim, uma sociedade solidária e preocupada com o seu futuro (FIORI; BERNARDI, 2014, p.77-78).

Chiarello e Bernadi (2015) nos mostram que a EF possibilita diversas indagações, que ultrapassam a questão do “cuidar dos recursos financeiros” apenas, permitindo-nos refletir sobre o entendimento acerca de questões econômicas, políticas e sociais, sendo assim, é impossível falar de EF sem relacionar capitalismo, consumo e consumismo com as questões de desigualdades sociais, gênero, raça, luta de classes, salariais, de sustentabilidade, ambientais, etc.

Por isso, necessitamos de uma EF contextualizada com as questões e problemas sociais com os quais lidamos diariamente, não podemos considerar uma Educação Financeira que responsabiliza apenas o indivíduo pelas questões que a envolve, há que se pensar em uma Educação Financeira inclusiva e democrática.

Enfim, uma Educação Financeira Crítica que quebre a "lógica inquestionável" do capital e se pergunte o porquê de determinados grupos encontrarem-se em situações econômicas, sociais e políticas diferente de outros, uma Educação Financeira Crítica tem que ajudar na reconstrução de toda a sociedade, considerando suas interferências diretas e indiretas.

2.2 Estado da Arte e Educação Financeira: um levantamento do que já foi realizado

Nesta seção do presente artigo procuramos ver por quais vieses se tem olhado a EF, a partir de diferentes estudos de Estado da Arte realizados por alguns autores. Contudo, antes de versar sobre tais estudos, é importante situarmos o leitor acerca da ideia com a qual comungamos sobre o que é Estado da Arte:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 02).

Alguns autores têm se debruçado acerca do Estado da Arte da temática Educação Financeira. Em pesquisa feita no *Google Acadêmico* foi possível observar a presença de seis

trabalhos (PESSOA, 2016; ALMEIDA e KISTEMANN JR, 2016; ONHA, ALVES e BESSA, 2020; RODRIGUES, SILVA e RODRIGUES, 2021; PIRES e CORRÊA, 2021; PABIS e HOCAYEN-DA-SILVA, 2022) que trazem em seu título as palavras “Educação Financeira” relacionadas a “Estado da Arte”. Os trabalhos foram produzidos entre 2016 e 2022, com levantamentos de produções acadêmicas feitas em plataformas digitais como: *Scielo*, *Google Acadêmico*, *CAPES* e *CNPq*.

A título de embasamento com relação ao que se tem estudado em torno das questões de Educação Financeira, a leitura dos resultados e das considerações finais dos trabalhos supracitados será importante para que possamos entender o que se tem estudado sobre Educação Financeira e relacionar com as temáticas envolvendo a População Negra, área de foco do presente artigo.

Por ordem de produção (em anos), será descrito, de forma breve, quais as conclusões das análises dos autores que versam sobre Estado da Arte em Educação Financeira, para que possamos verificar quais perspectivas se aproximam do objetivo deste projeto.

Almeida e Kistemann Jr (2016), em seu trabalho “*Sobre a organização e análise de pesquisas na educação matemática brasileira em educação financeira (1999 - 2015)*” ao analisar pesquisas que tratam da Educação Financeira no âmbito escolar, com o intuito de identificar as pesquisas que foram inseridas e desenvolvidas nos últimos dezesseis anos, conclui em seus resultados de análise que “As principais categorias de interesse dos pesquisadores foram: (i) A Presença da Educação Financeira em sala de aula (46%); (ii) os Modos de pensar sobre Educação Financeira de professores e alunos (8%) e (iii) A presença da Educação Financeira nas práticas de ensinar e aprender matemática (46%)” (ALMEIDA; KISTEMANN JR, 2016, p.68).

Pessoa (2016), mostra-nos, em sua produção “*Educação Financeira: O que tem sido produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil?*”, a qual tem como objetivo apresentar e discutir pesquisas recentes, publicadas em teses e dissertações sobre EF, analisando as temáticas que mais têm sido estudadas nas áreas de Educação, Ensino e Educação Matemática e Psicologia da Educação, que dos 101 trabalhos analisados pela autora, 58 concentram-se na área de Educação e Ensino, os outros estão voltados para as áreas de Administração e Economia, dentre estes, voltados para a área de Educação e Ensino, a maioria deles (17) volta-se para estudos ligados à Educação Matemática. A autora mostra em suas conclusões que há um direcionamento ao interesse em trabalhar com a EF em diferentes regiões, universidades e áreas de concentração no Brasil. “Uma tendência de pesquisa se caracteriza pelo cuidado com temas que, de alguma forma, levam a questões relacionadas

ao consumo e a reflexões sobre necessidade versus desejo/ querer versus precisar, o que consideramos positivo” (PESSOA, 2016, p.253).

Em “*Descrição da literatura acadêmica e não acadêmica de Educação Financeira no Brasil no período 2010-2019*” escrito por Onha, Alves e Bessa (2020), que teve como finalidade mapear textos acadêmicos e não acadêmicos de Educação Financeira no Brasil para uma descrição e compilação de material, pudemos constatar em seus resultados que os pesquisadores se mostraram favoráveis a inserção da Educação Financeira nas bases de educação básica, mostrando possibilidades de pensamento crítico e ajudando os jovens a se tornarem mais conscientes em processos de tomadas de decisões financeira.

Objetivando analisar a produção acadêmica das dissertações e teses relacionadas à Educação Financeira e/ou Matemática Financeira defendidas nos programas de pós-graduação no Brasil no período de 2000 a 2020, Rodrigues, Silva e Rodrigues (2021), em seu trabalho “*Estado da arte de dissertações e teses no Brasil sobre Educação Financeira e/ou matemática financeira no período de 2000 a 2020*” nos mostrou que situações envolvendo juros e demais taxas não têm sido o único foco dos estudos em Educação Financeira; mas que, refletir sobre as tomadas de decisões envolvendo esses conceitos têm sido, também, umas das preocupações atuais dos pesquisadores.

Para entender o que foi pesquisado na área de Matemática Financeira e de Educação Financeira no Brasil entre os anos de 2010 a 2017, Pires e Corrêa (2021) com a pesquisa “*Estado da arte de pesquisas junto a Matemática Financeira e a Educação Financeira entre 2010 a 2017*” fizeram um levantamento em sites como CNPQ, CAPES e Google, concluindo que grande parte dos estudos mostra possibilidades de uso da EF ou matemática financeira no dia a dia das pessoas, outros trabalhos apontam como trabalhar com a disciplina utilizando calculadoras e *softwares*, porém nada direcionado a história do indivíduo.

Mais recentemente, Pabis e Hocayen-da-silva, (2022) no artigo “*Uma revisão sistemática sobre a pesquisa em Educação Financeira*” buscou analisar o estado do conhecimento gerado pelas publicações disponibilizadas sobre Educação Financeira e Alfabetização Financeira nas bases de dados Spell e SciELO até 2019, a fim de analisar as perspectivas dominantes e reconhecer possíveis lacunas a serem exploradas em pesquisas futuras. Em suas conclusões os autores mostram que as abordagens apresentam poucos conteúdos teóricos e empíricos, tornando necessário ampliar a discussão existente. Concluem ainda que é necessário ir além da mera explicação da realidade, já que pesquisas que iam além demonstraram êxito na melhoria financeira dos sujeitos envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento de estudos posteriores. Os autores recomendam ainda que os estudos

realizem investigações mais aprofundadas que considerem o contexto envolvido (PABIS; HOCAYEN-DA-SILVA, 2022, p. 14).

Diante da breve descrição dos materiais referentes a levantamentos em torno da temática da Educação Financeira, pudemos perceber uma gradual preocupação dos autores em tratar sobre o tema a partir de uma visão que ultrapasse as discussões relacionadas apenas à matemática financeira, permitindo, assim, que a Educação Financeira se configure enquanto tema transversal em outras formas de abordagem.

Outro ponto relevante foi a criticidade possibilitada pela EF apontada pela maioria dos autores citados anteriormente, o que nos dá suporte para considerar o Estado da Arte em Educação Financeira como relevante para debater as questões entre Educação Financeira e População Negra, trazendo como ponto de discussão a necessidade de debater as questões da Educação Financeira nos diferentes contextos das classes populares.

Apesar das pesquisas em Educação Financeira apresentadas aqui apontarem para reflexões acerca da criticidade possibilitada pelo conhecimento dessa temática, pudemos perceber que produções que relacionem Educação Financeira e População Negra ainda são escassas, ou quase inexistentes nas plataformas de pesquisa.

Diante desta lacuna observada, este trabalho vem no intuito de tentar visualizar de forma mais aprofundada estudos que podem ter sido feitos relacionando essas duas áreas de discussão.

2.3 População Negra e Educação Financeira: Alguns pontos de reflexão

Pensar a Educação Financeira em uma perspectiva que envolve a População Negra, implica em pontos de reflexão que precisam vir antes do tratamento da temática em si, precisamos antes pensar em alguns pontos que serão tratados como referência para este estudo. Diante dos levantamentos feitos para esta pesquisa percebemos uma relação entre os problemas sociais e discriminações aos quais estão expostas a População Negra, temáticas como acesso dos negros ao mercado de trabalho, acesso à educação, relações entre racismo e economia, conforme discutido por Almeida (2018), são pontos de partida para que possamos começar a relacionar População Negra e Educação Financeira.

Para elucidar os conceitos e problemáticas que envolvem o racismo, Almeida (2018) nos orienta a compreender o racismo a partir de três pontos de vista: individual, estrutural e institucional, ao modo de discriminação direta (individual ou coletiva) damos o nome de racismo individual, está especificamente ligada ao comportamento e tira-lhe todo o caráter estrutural e histórico, o institucional manifesta-se como formas de dominação que ocorrem

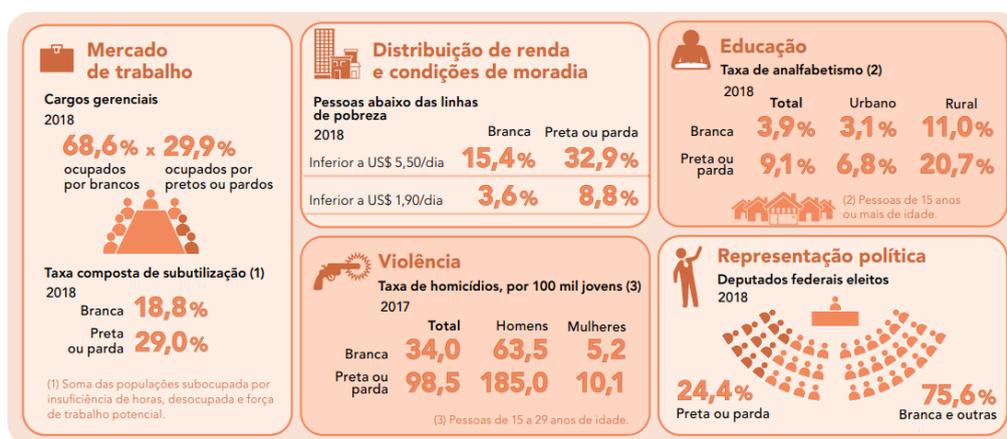
nas instituições e são cometidos por grupos que detêm o poder, é uma reprodução de como os sujeitos que detêm o poder pensam e organizam-se do lugar onde eles atuam, já o estrutural consegue fazer da sociedade uma reveladora de formas racistas de organização estrutural, “as relações do cotidiano no interior das instituições vão reproduzir as práticas sociais corriqueiras, dentre as quais o racismo, na forma de violência explícita ou de micro agressões – piadas, silenciamentos, isolamentos, etc.” (ALMEIDA, 2018, p. 37).

As relações entre Educação Financeira e racismo são necessárias para que possamos entender como a Educação Financeira pode ser importante para o combate de estereótipos que acompanham a trajetória da negritude.

Martins (2012) nos explica que o processo pelo qual o não acesso ao capital enfrentado pela PN é histórico onde o fim do trabalho escravo não coloca o negro em uma condição de trabalhador assalariado, mas sim os exclui dos processos de acesso ao dinheiro e coloca os imigrantes como “salvadores” dos trabalhos braçais, excluindo as possibilidades do negro de ascensão advindas do salário.

Batista e Mastrodi (2018) nos mostram que o racismo toma conta da dimensão cultural da sociedade brasileira e também da dimensão econômica, onde, na divisão social do trabalho os negros ganham menos, tem mais dificuldade de para encontrar empregos, etc. E mesmo quando ascendem socialmente continuam a sofrer discriminação por causa da cor.

Dados que indicam as desigualdades sociais no Brasil nos permitem abrir um diálogo sobre as formas como uma pessoa pode ter acesso ao dinheiro, sendo a principal delas o trabalho, e para se ter acesso ao trabalho formal e digno, minimamente capaz de nos



proporcionar uma qualidade de vida, precisamos ter acesso à educação. A imagem abaixo nos mostra uma dimensão dessas desigualdades.

Figura 1. Dimensão das desigualdades entre pessoas brancas e pessoas negras, IBGE, 2019

Seguindo nesta perspectiva, Afonso (2019) nos explica que 56,10% da população se declara negra no Brasil segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do IBGE. Dos 209,2 milhões de habitantes do país, 19,2 milhões se assumem como pretos, enquanto 89,7 milhões se declaram pardos. Logo, os negros, são maioria na população considerando a soma de pretos de parte, cálculo feito pelo IBGE. Contudo, tais números não refletem a realidade brasileira no que diz respeito ao acesso a espaços.

Apesar das desigualdades impostas pelo racismo estrutural movimentos de organização financeira focados na ascensão dos negros mostram que é importante empoderar a População Negra com relação ao acesso a finanças, ações e movimentos como *Black Money*² e Afroempreendedorismo³ nos fornecem pistas e possibilidades da importância de uma Educação Financeira específica para este grupo.

Guimarães (2020) nos explica que “A história da População Negra brasileira é permeada por uma lógica de exclusão financeira, sem perspectivas e muitas vezes na sombra da pobreza” (GUIMARÃES, 2020, online).

Gabriela Chaves, fundadora da plataforma *Nofront*⁴, recorda ainda que “houve uma série de políticas, como a Lei de Terras, que proibia os negros de serem donos de territórios com o objetivo claro de essa população não se recuperar economicamente após a abolição da escravidão” (GUIMARÃES, 2020, online).

As formas encontradas pela negritude para se organizarem financeiramente foram historicamente apagadas o que construiu um estereótipo de pobreza ligado à População Negra, porém, um recente estudo de Purificação (2022) mostra como os negros se auto organizavam para juntar dinheiro e comprar suas alforrias, muitos deles deixando heranças para seus descendentes.

² (...) é um movimento que tem como objetivo conectar as pessoas negras das mais variadas profissões com o intuito de fortalecer o empreendedorismo e a circulação de recursos financeiros entre a comunidade negra. eles ajudam os empreendedores tendo como foco a comunicação, educação e geração de negócios pretos.

³ São negócios construídos e gerenciados por pessoas pretas, tendo como público-alvo toda a sociedade.

⁴ A multi-plataforma é constituída por cursos, palestras, workshops e produção de conteúdo em formato de podcast e de vídeos sobre planejamento financeiro para equilibrar as contas, além de investimentos e conceitos de economia. Tudo isso a partir do contexto histórico da População Negra e das periferias.

Sendo assim, para a economista Gabriela Chaves “é muito triste que exista essa associação entre negritude e pobreza, que está relacionada à falta de referência. Pensar educação financeira dentro da nossa comunidade é fundamental para superar as memórias, a escassez e as sequelas do racismo”, e complementa, “pensar empoderamento financeiro da População Negra é pensar em conquistar qualidade de vida e abandonar essa relação de culpa só por querer comer e se vestir bem” (GUIMARAES,2020, online).

No sentido de empoderamento, acreditamos ser importante trazer este conceito que a grosso modo significa “dar poder”, considerando que o acesso aos recursos financeiros são uma manifestação de poder na sociedade. Trazer o conceito de empoderamento se torna necessário para os debates que giram em torno das questões do povo negro, pois este “poder” foi por muito tempo negado à negritude.

Berth (2019) nos traz o conceito literal trazido pelo sociólogo Julian Rappaport de empoderamento: “o processo de ganhar liberdade e poder para fazer o que você quer ou controlar o que acontece com você”. Da mesma forma, a palavra “empoderamento”, ao pé da letra, significa dar poder ou capacitar. Para o sociólogo, era preciso instrumentalizar certos grupos oprimidos para que pudessem ter autonomia.

Diante do exposto, pensar em empoderamento no debate entre EF e População Negra, permite-nos perceber um cenário no qual o acesso a conhecimentos sobre finanças, economia e investimentos, de forma crítica, é capaz de quebrar estereótipos de pobreza e ignorância que cercam esse grupo trazendo consensos que aproximem a negritude de sua realidade e sejam capazes de realizar tomadas de decisões (aspecto da EF) baseadas na realidade da qual fazem parte. “A ideia de que ser preto e ter dinheiro são condições rivais é uma “cilada” usada para nos colocar numa posição de subordinação” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021).

Considerando que um dos objetivos específicos deste estudo é refletir sobre como a Educação Financeira pode vir a contribuir para debates que envolvem a População Negra, analisar as diferenças sociais a partir de uma visão sociológica, torna-se necessário para que possamos compreender a necessidade de uma EF que considere os processos de estratificação social, levando em conta sua origem e seus mecanismos de reprodução. Sendo assim, é impossível relacionar as duas temáticas sem compreender e discutir as desvantagens históricas às quais o grupo social aqui colocado está exposto, tornando-se necessária a presença deste tópico no presente trabalho.

A partir de reflexões nas quais o acesso a recursos financeiros foi historicamente negado a determinados grupos sociais, podemos levantar possibilidades de debates que deem

margem para estudos mais aprofundados e contextualizados com a realidade em que esses grupos se encontram.

3. Metodologia

Como dito anteriormente, o presente estudo tem como objetivo geral verificar, em diferentes bancos de dados, possíveis pesquisas realizadas sobre a Educação Financeira (EF), com foco na População Negra (PN). A coleta de dados foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico realizado em diferentes bases de pesquisas. Utilizamos, para esta busca, os vocábulos “Educação Financeira e População Negra” nas seguintes plataformas de produções acadêmicas: Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES e BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, por serem plataformas “abertas” e com fácil acesso às pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento.

As buscas foram realizadas com o maior número de possibilidades dessas palavras combinadas entre si. Ressaltamos que, além de “Educação Financeira e População Negra”, buscamos combinações que pautassem outras relações para além do conjunto “População Negra” como “Educação Financeira e Negro/a”, “Educação Financeira e Juventude Negra”, “Educação Financeira e Negritude”, “Educação Financeira antirracista”, “Educação Financeira e Racismo”; além disso, também invertemos as possibilidades de combinações e procuramos relacionar as palavras “População Negra” com outras palavras que remetem à Educação Financeira como “População Negra e Finanças”, “População Negra e Conhecimentos sobre finanças” “População Negra e Dinheiro”, etc. para buscarmos estudos que tratassem das temáticas em foco. Para este estudo utilizamos filtros das plataformas que elencam estudos feitos entre 2010 e 2022 levando em consideração o fato de que os primeiros estudos que enfatizam a EF crítica no Brasil ocorreram nesses anos.

Para a realização da análise de publicações encontradas, que relacionassem Educação Financeira e População Negra, assim como para os demais termos utilizados, fizemos o levantamento das temáticas a partir da leitura dos títulos das produções e, havendo dúvida sobre uma possível relação entre os objetos de pesquisa, buscamos seus resumos e palavras-chave, o que consideramos suficiente para esse momento do estudo. Para refinar as buscas utilizamos ainda o recurso “pesquisa/busca avançada” para buscar os estudos relacionados, pois em uma busca “sem filtro” encontramos estudos sobre Educação Financeira ou População Negra, porém sem uma relação direta entre tais termos nos artigos encontrados.

Na busca pelas combinações de palavras no Google Acadêmico utilizamos o recurso “busca avançada” para filtrarmos os resultados da pesquisa, este recurso nos oferece as seguintes opções: “com todas as palavras”, “com a frase exata”, “com no mínimo uma das palavras”, “sem as palavras”, “onde minhas palavras ocorrem (em qualquer lugar do artigo ou no título do artigo)” em que colocamos as possibilidades das palavras casadas em todos os campos, exceto em “sem as palavras”, há também uma opção para buscar em revistas ou artigos em específico, na qual não preenchemos para deixar a busca mais “livre”, no filtro “Exibir artigos entre datas” digitamos “2010-2022”.

Na plataforma Scielo, também utilizamos a opção de busca avançada os filtros oferecidos são “Coleções” com os países que são contemplados pela plataforma; "Periódico", que apresenta diversas opções entre revistas, cadernos, jornais, etc. para a nossa pesquisa utilizamos todos os periódicos em que a palavra educação aparecia (em português ou outro idioma); “Idioma”, selecionamos apenas o português; “Ano de publicação”, em que selecionamos 2010 a 2022; “Áreas temáticas” em que selecionamos “Educational e Educación”; para o filtro “Índice de Citações”, “Citáveis e Não citáveis” e Tipo de literatura selecionamos a opção “Todos”

Na plataforma de periódicos da CAPES as opções de busca avançada são: “Qualquer campo”, para as opções “Título, Autor/ Criador ou Assunto” na qual apenas digitamos as combinações propostas; “Contém” para as opções “é (exato)” ou “começa com” na qual fizemos o mesmo; “Tipo de material”, na qual buscamos “Todos os itens”, "Idioma”, onde selecionamos Português e “Data da Publicação” onde selecionamos “Últimos 10 anos”.

Na base de dados BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - as opções de busca avançada são “Buscar por” onde podemos adicionar os termos de pesquisa e temos a opção "Adicionar campo de busca" utilizamos as duas opções para refinamos a procura dos resultados; "Todos os campos" onde pode-se escolher a especificação do termo buscado como Título, Autor, Assunto, Resumo português, Resumo inglês, Editor ou Ano de defesa, deixamos esse campo com a opção “Todos os campos” para que pudéssemos localizar em qualquer parte dos possíveis estudos buscados; no campo “correspondência da busca” podemos localizar os estudos por termo onde temos “Todos os termos”, “Qualquer termo ou “Nenhum termo”, optamos pela opção “Todos os termos”; No campo “Limitar a”, podemos escolher “Idioma”, onde colocamos “português” e “Tipo de documento” que apresenta as opções “bacharelou/Thesis” “Dissertação” ou “Tese” onde utilizamos as três opções nas buscas pelos termos; no campo “Ilustrado” as opções disponíveis são “Possui ilustrações”,

“Não Ilustrado” e “Sem preferência”, selecionamos “Sem preferência” e por fim, em “Ano de Defesa” colocamos “De 2010 até 2022”

Através do levantamento realizado, buscamos fazer uma análise qualitativa discutindo o que ainda existe de lacunas nos estudos nesta área.

4. Resultados e discussão

O presente estudo se propôs a verificar, em diferentes bancos de dados, possíveis pesquisas realizadas sobre a Educação Financeira, com foco na População Negra buscando identificar possíveis lacunas existentes nas pesquisas sobre Educação Financeira.

A busca aconteceu nas plataformas do Google Acadêmico, Scielo, BDTD e Periódicos Capes. Contudo, não foram encontrados estudos de base científica (artigos, dissertações ou teses, por exemplo) que relacionassem os objetos de pesquisa do presente artigo.

Ao pesquisarmos os termos “Educação Financeira e População Negra”, “Educação Financeira e Negro/a”, “Educação Financeira e Juventude Negra”, “Educação Financeira e Negritude”, “Educação Financeira antirracista”, “Educação Financeira e Racismo”, “População Negra e dinheiro”, “População Negra e finanças”, “População Negra e Conhecimentos sobre finanças”, as mensagens mostradas pelas diferentes bases de dados utilizadas foram “Sua pesquisa - (Termo) - não encontrou nenhum artigo correspondente publicado entre 2010 e 2022” (Google Acadêmico), “Não foram encontrados documentos para sua pesquisa” (Scielo), “Nenhum registro encontrado. Não há resultados que correspondam à sua busca "(Termo)" (CAPES), “Nenhum registro encontrado! A sua busca - (Todos os campos: (Termo)) - não corresponde a nenhum registro” (BDTD).

Apesar de utilizarmos a princípio em nossa metodologia o recurso “Busca avançada”, diante da ausência de estudos, utilizamos o recurso “Busca básica” em todas as plataformas, onde encontramos trabalhos que apresentavam as palavras de busca, porém sem relação entre elas, tanto nos títulos quanto nos resumos dos estudos encontrados.

Dessa forma, destacamos que, apesar de já encontrarmos uma ampla variedade de pesquisas envolvendo a discussão acerca da Educação Financeira, como, por exemplo Chiarello e Bernardi (2015), Teixeira (2016), Dos Santos (2016), Saraiva (2017), e mais recentemente Da Silva (2022), apenas para citar alguns exemplos, estudos que relacionem tal temática com a População Negra e suas especificidades não foram encontrados e, por isso, faz-se necessário um olhar atento e cuidadoso com os públicos-alvo que tais pesquisas têm se limitado a fazer.

Apesar de não termos encontrado na plataforma de busca, um estudo recente foi apresentado durante a produção deste artigo intitulado “Educação Financeira numa perspectiva antirracista: interpellando projetos hegemônicos de poder a partir de movimentos de auto-organização financeira negra”, este trabalho foi uma tese de mestrado defendido por Tamires Torres da Purificação, atualmente mestra em Educação Matemática. O estudo teve por objetivo investigar a educação financeira numa perspectiva antirracista, valorizando movimentos (conscientes ou não) de organização financeira de pessoas que foram historicamente subalternizadas, em particular, as pessoas negras. Este estudo se mostra uma importante referência para estudos futuros e nos permite esperar sobre as possibilidades de olhares acerca de estudos que envolvem a EF e a População Negra.

Ressaltamos, e aqui defendemos, que diversificar os olhares acerca da Educação Financeira, seja, por exemplo, com relação à raça, à classe social ou ao nível de escolaridade dos participantes da pesquisa, é de suma importância e traz uma amplitude maior para a temática em questão, essa amplitude torna-se relevante pois, como nos alerta Purificação (2022), pensar o antirracismo dentro da EF, deve ser uma alternativa necessária para a eliminação de hierarquias existentes nas relações raciais.

Pensando, ainda, sobre a importância da realização de pesquisas com e sobre a População Negra e a Educação Financeira, a ausência de dados nos permite pensar em possibilidades de recortes para futuros estudos sobre a EF. Sobre isso Purificação (2022) nos mostra que:

(...) há uma divisão demarcada também, ainda que implícita, com essas propostas hegemônicas, sobre quem serão estes sujeitos ativos no mercado financeiro e antenados com seu futuro econômico. Nos parece que, em último caso, não seriam as pessoas negras e periféricas, pois para que a manutenção do sistema, sustentado pela desigualdade racial e econômica, continue da forma que é, necessita-se de corpos nutrindo a base da pirâmide econômica, com as mazelas que geram os ciclos de dívidas, desemprego e desinformação sobre economia e finanças, para que outros corpos estejam em cima, lucrando e obtendo tais ativos financeiros (PURIFICAÇÃO, p.144 e 145).

Ou seja, podemos inferir que a falta de estudos podem contar traços de intencionalidades onde as formas de organização financeira da População Negra são negligenciadas, pois as propostas da ENEF e OCDE partem da perspectiva que as pessoas não sabem sobre EF, quando na verdade movimentos como *Black Money* e iniciativas como o *Nofront* quebram essa lógica mostrando que indivíduos que estão preocupados com a qualidade de vida de seu grupo, da sua comunidade, quebram a lógica do mercado que “objetivam direcionar o ensino de educação financeira principalmente para o consumo de

produtos financeiros, visando em síntese, a manutenção e expansão do sistema capitalista” (PURIFICAÇÃO, 2022, p.144).

5. Considerações finais

O presente trabalho buscou verificar, em diferentes bancos de dados, possíveis pesquisas realizadas sobre a Educação Financeira (EF), com foco na População Negra (PN). Considerando que debates que aproximem as duas temáticas ainda são escassos na área da Educação, trazer este olhar tornou-se necessário para uma possível abertura de novas perspectivas e pensamentos acerca de debates interseccionais que possam vir a contemplar a Educação Financeira.

Para se atingir uma compreensão do objetivo geral, buscamos refletir sobre como a Educação Financeira pode vir a contribuir para debates que envolvem a População Negra. No tópico “População Negra e Educação Financeira: Alguns pontos de reflexão”, pudemos atingir esse objetivo ao contextualizar acerca da PN, mercado de trabalho e Educação.

Além disso, ao longo do presente estudo, sistematizamos o que tem sido discutido sobre Educação Financeira ao longo da última década, e pudemos fazer um levantamento dos Estados da Arte que contemplam a temática Educação Financeira e identificar possíveis lacunas existentes nas pesquisas sobre Educação Financeira em relação a estudos relacionados com a População Negra. Este levantamento inicial dos trabalhos de Estado da Arte acerca da EF nos permitiu verificar a existência de tais lacunas no que se refere ao debate entre EF e PN.

Por fim, realizamos uma pesquisa de possíveis estudos que tratassem sobre o foco deste artigo. A partir de tal levantamento, a hipótese do trabalho de que é necessário que haja mais produções que relacionem a EF com questões que envolvem as desigualdades sociais, neste estudo, a PN se confirmou, pois não encontramos produções acadêmicas que busquem relacionar as duas temáticas. Desta forma, tal realidade nos permite apontar para a necessidade de uma EF crítica que observe a diversidade e o combate às opressões como ponto de partida, pois se a EF está ligada às questões que envolvem finanças, as quais, em nossa sociedade, é sinônimo de poder, acreditamos na possibilidade desta como instrumento de empoderamento por meio da educação.

Portanto, a partir das considerações feitas acima, precisamos de produções que tragam para as universidades e os centros de pesquisas sociais, olhares sobre as relações entre estas e outras temáticas tão importantes em que o debate entre Educação Financeira e questões sociais possam se encontrar.

1. Referências

ALMEIDA, S. **O Que É Racismo Estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

AUGUSTINIS, V. F. COSTA, A. S. M.; BARROS, D. F. Uma Análise Crítica do Discurso de Educação Financeira: por uma Educação para Além do Capital. **Revista ADM. MADE**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p.79-102, 2012. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/admmade/article/view/553> Acesso em: 01 de outubro de 2022

BATISTA, W. M. e MASTRODI, J.. Dos fundamentos extraeconômicos do racismo no Brasil. **Revista Direito e Práxis [online]**. 2018, v. 9, n. 4 pp. 2332-2359. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2018/30077>. Acesso em 01 de outubro de 2022.

BERTH, J.. **Empoderamento**. São Paulo. Polém Livros. 2019

BRASIL. **Estatuto da Igualdade Racial**, Lei nº 12.288 de 20 de julho de 2010 Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

CHIARELLO, A. P. R. BERNARDI, L. S. Educação Financeira crítica: novos desafios na formação continuada de professores. **Boletim Gepem**, v. 1, n. 66, p. 31-44, 2015. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/gepem.2015.026>. Acesso em: 05 de março de 2022

SILVA, J. B. da, PESSOA, C. A. dos S., Silva, I. C. B. da, & Silva, J. J. da. (2022). Educação Financeira Escolar: Tomada de Decisão e Consumo na Percepção de Estudantes do Ensino Fundamental. **Abakós**, 10(1), 18-34. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2316-9451.2022v10n1p18-34>. Acesso em: 01 de outubro de 2022

DE ALMEIDA, R. M. KISTEMANN JR, M. A.. Sobre a organização e análise de pesquisas na Educação Matemática. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v.6, n. 3, 2016. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4049/2211>. Acesso em: 15 de março de 2022

DE AZEVEDO, S. S.; PESSOA, C.. Educação Financeira em Livros Didáticos de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental: Análise de uma Coleção. **Abakós**, v. 8, n. 1, p. 66-85, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/abakos/article/view/19728> Acesso em: 03 de março de 2022

DORNELA, F. J. TEIXEIRA, F. A. COSTA, R. F. M. C. SANTOS JUNIOR, W. L.; SOUZA, L. M. Educação Financeira: aprendendo a lidar com dinheiro. **Raízes e Rumos**, v. 2, n. 1, p. 91 - 155, 2014. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/3900>. Acesso em: 01 de outubro de 2022

DOS SANTOS, L. T. B.; da, PESSOA, C. A. dos S.. **Educação Financeira: Analisando atividades propostas em livros de matemática dos anos iniciais**. 2016. Disponível em: http://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6535_2774_ID.pdf Acesso em: 01 de outubro de 2022

FERREIRA, N. S. A. **Pesquisas denominadas estado da arte: possibilidades e limites.** Educação e Sociedade, v. 1, n. 79, p. 257-274, 2002. Disponível em: . Acesso em: 05 jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abril 2022

FIORI, A. F.; BERNARDI, L. M. dos S. Qual a função sociopolítica da Matemática na educação financeira. **Boletim Gepem**, n. 65, p. 69-79, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/33>. Acesso em: 05 de março de 2022

GUIMARÃES, J. Gabriela Chaves: Educação financeira é fundamental para superar os efeitos do racismo. Alma Preta Jornalismo. Disponível em: Gabriela Chaves: Educação financeira é fundamental para superar os efeitos do racismo. **almapreta.com**. Acesso em: 01 de outubro de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Estudos e Pesquisas-Informação Demográfica e Socioeconômica**, v. 41, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 01 de outubro de 2022

KISTEMANN JR, M. A.; DA ROCHA C., N.; DE BRITTO, Reginaldo Ramos. Os bancos querem nos educar e agora? Discutindo estratégias e táticas de Educação Financeira. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática–XI ENEM**, p. 1-8. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/534/2020/03/MC_Kistemann_Marco.pdf. Acesso em: 05 de março de 2022.

LAKATOS, E.; MARCONI, M.. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP: Atlas, 1992.

LIMA, M.; RIOS, F.; FRANÇA, D.. Articulando gênero e raça: a participação das mulheres negras no mercado de trabalho (1995-2009). **Dossiê mulheres negras**, p. 53, 2013. Disponível em: <https://www.dmtemdebate.com.br/articulando-genero-e-raca-a-participacao-das-mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho-1995-2009/> Acesso em: 01 de setembro de 2022

MARTINS, T. C. S. O negro no contexto das novas estratégias do capital: desemprego, precarização e informalidade. **Serviço Social & Sociedade**, p. 450-467, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/7RhQZbYhtnPcbTDZL5dYhNp/abstract/?lang=pt> Acesso em: 01 de setembro de 2022

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social**, 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[PT\]%20Recomendação%20Princípios%20de%20Educação%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Recomendação%20Princípios%20de%20Educação%20Financeira%202005%20.pdf) Acesso em: 05 março 2022.

ONHA, M. F.; ALVES, E. de O. BESSA, L. M. Descrição da literatura acadêmica e não acadêmica da Educação financeira no Brasil no período 2010-2019. **FECITEC CAPARAÓ**, p. 43. Anais: V Feira do Conhecimento Científico, Tecnológico e Cultural do Caparaó [recurso eletrônico] / Mardem Ribeiro Rocha Barbosa, Dihego de Oliveira Azevedo, organizadores. – 5. ed. – Ibatiba, ES: Ifes, 2020. Disponível em:

https://ibatiba.ifes.edu.br/images/stories/ANAIS_V_FECITEC.pdf#page=44 Acesso em: 15 março 2022.

OLIVEIRA, Beatriz de; OLIVEIRA, Semayat. Gabriela Chaves: **“Preto e dinheiro não são palavras rivais”**. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br>. Acesso em: 01 de outubro de 2022

OSÓRIO, R. G.. **O sistema classificatório de cor ou raça do IBGE**. 2003. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2958/1/TD_996.pdf. Acesso em: 17 de setembro de 2022

PABIS, M. G.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.. Uma revisão sistemática sobre a pesquisa em Educação Financeira. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v.11, n.1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/7821>. Acesso em: 15/03/2022.

PESSOA, C. Educação Financeira: o que se tem produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil? In: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAÚJO, F. (orgs.) **Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil: realidades e possibilidades**. Teresina: EDUPI, 2016. Disponível em: http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/TRABALHOS%20ENCOMENDADOS_E-BOOK.pdf. Acesso em: 15 de março de 2022

PIRES, L. A. CORRÊA, R. L.T.. Estado da arte de pesquisas junto a Matemática Financeira e a Educação Financeira entre 2010 a 2017. **Educação (UFSM)**, v. 46, n. 1, p.13-1-32, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/38576/html> Acesso em: 15/03/2022.

PONTES, C.. Dinheiro é poder de decisão, mas não está em mãos pretas. **O Globo**. 07 de jun. de 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/dinheiro-poder-de-decisao-mas-nao-esta-em-maos-pretas-24467002> Acesso em: 14 de março de 2022

PURIFICAÇÃO, T. T. da; Educação Financeira numa perspectiva antirracista: interpellando projetos hegemônicos de poder a partir de movimentos de auto-organização financeira negra. **Tese de mestrado**. Educação Matemática. UFRJ. Rio de Janeiro. 2022

ROCHA, A.R. C.; CASOTTI, L. M.. **Reflexões sobre o consumidor negro brasileiro**. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 2, p. 47-62, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11307> Acesso em: 01 de outubro de 2022

RODRIGUES, Márcio Urel; DA SILVA, Jaqueline Michele Nunes; DA SILVA RODRIGUES, Rosiane Souza. **Estado da arte de dissertações e teses no Brasil sobre educação financeira e/ou matemática financeira no período de 2000 a 2020**. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250224>. Acesso em: 15 de março de 2022.

SARAIVA, K. S.. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, p. 157-173, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/dCY3fwLdRBWdgSbmSfdS3sy/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 01 de outubro de 2022.

SILVA, T. D.. Panorama social da População Negra. Igualdade racial no Brasil: reflexões no ano internacional dos afrodescendentes. Brasília: **Ipea**, p. 13-28, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2531>. Acesso em 01 de outubro de 2022.

TEIXEIRA, P. J. M.. Uma experiência didática em Educação Financeira Crítica. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, v. 2, n. 2, p. 51-71, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/1529> Acesso em: 01 de outubro de 2022.

TEIXEIRA, P. J. M.. Educação Financeira Crítica: questões e considerações. **Revista BOEM**, v. 4, n. 7, p. 163-193. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/8566> . Acesso em: 20 de agosto de 2022.